



**Cluster Mobiliário**



## Dados do Sector

### **1. Caracterização (localização geográfica, emprego, volume de negócios, peso no PIB)**

Os anos 90 foram de grande crescimento do consumo interno de produtos de mobiliário, como consequência do crescimento do mercado da construção civil e da alteração dos hábitos de consumo. Com o surgimento deste quadro macroeconómico era incentivado o investimento das empresas em mais e melhores tecnologias, tendo-se aumentado a capacidade produtiva instalada. No entanto, a dinâmica do mercado interno contribuiu para que as empresas não se preparassem devidamente com estratégias de marketing e internacionalização. Os principais clientes do sector eram oriundos do espaço comunitário, que viam no país e no sector em particular, um bom fornecedor na óptica custo - benefício. Com o avolumar da crise económica, desde o início do século XXI as empresas apostaram com maior intensidade nos mercados externos, nomeadamente os da Zona Euro, intensificando a sua presença em países como Espanha e França. Ainda assim, a reduzida dimensão das empresas, aliada à resistência de actuar em cooperação, retirou capacidade de resposta adequada às solicitações do mercado. É igualmente de referir que a natureza familiar da maior parte das empresas do sector condiciona a evolução do nível de gestão das mesmas, resultando em alguns casos na ausência de planeamento estratégico, agravado pela dificuldade sentida sobretudo na contratação de quadros médios superiores. Este é um dado notório ao nível das mais diversas áreas organizacionais da empresa: comercial, marketing, logística, produção, design, etc. No entanto, a tradicional reduzida dimensão das nossas empresas permite uma adaptação mais rápida às solicitações/necessidades de mercado. Este facto tornou-se evidente na alteração dos estilos de mobiliário fabricados em Portugal e na aposta no design, indo ao encontro das necessidades de mercado. É notório que ainda se sente falta de qualificação de recursos humanos no domínio de novas tecnologias, agravado pela inexistência de estruturas de apoio (Centros Tecnológicos/Meio Universitário).



#### Pontos Fortes

- Boa relação qualidade / preço
- Modernização do equipamento tecnológico
- Flexibilidade operacional

#### Pontos Fracos

- Baixa produtividade
- Capacidade de gestão & qualificação dos RH (de topo inclusive)
- Inovação e I&D incipiente
- Marketing & internacionalização
- Estrutura do tecido empresarial (muitas empresas e de pequena dimensão)
- Ausência de cooperação, outsourcing e especialização

## **2. Relação com o Estado (financiamento e outros)**

Actualmente a APEIEMP, enquanto entidade dinamizadora do cluster das empresas de mobiliário não tem nenhum contrato de financiamento assinado com o Estado. No entanto, existe uma candidatura aprovada com vista à dinamização do referido cluster, estando o contrato por assinar por questões administrativas e de organização interna

## **3. Práticas de internacionalização**

A flexibilidade das empresas de mobiliário permite-lhes adaptar-se às exigências de diversos mercados. Esta característica fez com que a dificuldade sentida no mercado interno não fosse tão relevante como se esperaria. Sendo um bem transaccionável por excelência, o mobiliário não deixa de ter especificidades que obrigam a um acompanhamento muito próximo do serviço da montagem e do pós venda, pelo que os mercados de proximidade, quer geograficamente quer culturalmente são os principais mercados - alvo. Assim, os principais mercados de escoamento da nossa produção são:



- i) União Europeia, em particular França, Espanha, Alemanha e Reino Unido;
- ii) PALOP, com particular incidência para Angola;
- iii) Leste Europeu com particular destaque para Rússia.

#### 4. Principais ameaças e oportunidades identificadas

##### Ameaças

- Aumento da concorrência no mercado interno
- Dificuldade de acesso aos mercados internacionais
- Tendência de concentração das indústrias fornecedoras e dos canais de distribuição
- Aumentos dos custos energéticos
- Evolução desfavorável da conjuntura macroeconómica internacional

##### Oportunidades

- Imagem
- Globalização dos mercados
- Possibilidade/abertura para parcerias

## **PÓLO DE COMPETITIVIDADE / CLUSTER**

### **1. Balanço da actuação desde 2008**

**Novembro 2007:** o estudo do Centro de Excelência e Inovação do Mobiliário Português é entregue ao Ministério da Economia, de modo a ser enquadrado nos sistemas de incentivos do Governo Português. Na sequência das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC's) foi solicitado o enquadramento do Centro de Excelência e Inovação do Mobiliário Português no Pólo da Competitividade da Madeira e do Mobiliário – nesta fase integram o grupo de trabalho as seguintes instituições: AEPF, AEParedes, APIMA,



APCM, AIMMP, Sweedwood e SONAE, com a condução dos trabalhos por parte do IAPMEI.

23Maio2008: 1ª reunião de trabalho, nas instalações do IAPMEI no Porto

02Junho2008: 2ª reunião de trabalho, nas instalações do IAPMEI no Porto

**Julho 2008:** envolvimento da COTEC no processo, no sentido desta elaborar a candidatura do Pólo de Competitividade da Madeira e do Mobiliário.

**Setembro 2008:** apresentação prévia ao Secretário de Estado da Indústria do Pólo de Competitividade da Madeira e do Mobiliário, durante a sessão de apresentação de todos os pólos e clusters que estavam a ser constituídos.

- Após a sessão foi efectuado pelo Secretário de Estado da Indústria o pedido de integração no Pólo dos Sectores do Papel e Pasta de Papel e do Sector da Cortiça, passando este a designar-se por Pólo da Competitividade da Fileira Florestal.

- A 09 de Setembro, é efectuada uma reunião alargada na COTEC, para analisar a integração de todos os sectores no novo Pólo, mas dada a incompatibilidade nos objectivos gerais do Sector do Mobiliário relativamente aos da Fileira Florestal, as entidades representativas do sector (APIMA, APCM, AEPF e AEParedes) comunicaram a sua disponibilidade para colaborar com o Pólo, mas decidiram apresentar uma candidatura independente às EEC's para a criação do Cluster de Mobiliário e, assim, defenderem os interesses do Sector.

- Posteriormente decorreu uma reunião com o Secretário de Estado da Indústria, em que estiveram presentes os Presidentes da APIMA, da AEPF e da AEParedes propondo a constituição do Cluster de Mobiliário, tendo obtido a concordância do Secretário de Estado.

**Outubro 2008:** apresentação de candidatura do Cluster do Mobiliário no âmbito das EEC's.

**Janeiro 2009:** apresentação de candidatura para uma das iniciativas do Cluster do Mobiliário, no âmbito do design e da qualidade do mobiliário português, no âmbito do 01/Siac/2009, em que como ainda não estava disponível a opção da candidatura através



das EEC's, optou-se por apresentar o projecto em co-promoção, com a vontade expressa de todas as associações envolvidas.

**Fevereiro 2009:** comunicação da decisão de aprovação do Cluster do Mobiliário por parte do COMPETE.

**Março 2009:** organização conjunta das associações que integram o Cluster do Mobiliário na Export Home 2009, do Evento Design de modo a estar concertada com a candidatura apresentada ao 01/SIAC/2009.

**Junho 2009:** apresentação de candidatura para a gestão do Cluster do Mobiliário no âmbito do 02/SIAC/2009.

**Julho 2009:** reconhecimento formal do Cluster do Mobiliário em cerimónia pública com a presença do Ministro da Economia, em Lisboa.

- Comunicação da decisão de aprovação da candidatura no âmbito do 02/SIAC/2009.

**Janeiro 2010:** Contratação de Director Executivo

**Março 2010:** presença institucional no certame Export Home 2010 com apresentação formal da marca e da estratégia de promoção de Portugal a empresários. Após este certame marcamos igualmente presença nos certames IN House (EXPONOR - Abril) e Mostra de Mobiliário Rota dos Móveis (Paredes – Junho);

- Reunião com Dr. Nelson Souza (COMPETE) com responsáveis do cluster que demonstraram que se encontravam a dar passos que iam ao encontro da sua viabilização, nomeadamente quanto ao envolvimento de todas as associações na sua operacionalização.

**Mai 2010:** constituição do Conselho Técnico e Científico (ver documento em anexo) – este órgão consultivo da associação encontra-se actualmente a discutir e apoiar as decisões estratégicas da associação ao nível da constituição dos dois centros tecnológicos considerados como projectos âncora ao nível das Estratégias de Eficiência Colectiva. Sendo constituído por elementos de incontornável importância pertencentes



ao tecido empresarial e ao meio universitário e tecnológico, a sua constituição prova o envolvimento que o cluster começa a ter com a sociedade civil que o envolve.

- Tomada de posição unilateral por parte da AIMMP na reunião de Comissão Instaladora com vista à não assinatura do Contrato de Concessão de Incentivos acima referido.

**Julho 2010:** Assembleia Geral da Associação que admitiu cerca de 30 novos associados (empresas) e que representará a composição do caderno eleitoral final para as eleições de novos órgãos sociais da Associação a decorrer no 3º trimestre de 2010.

**Outubro de 2010:** Elaboração de candidaturas a 3 projectos âncora:

- i) Promoção da marca Portugal;
- ii) Centro Avançado de Design de Mobiliário;
- iii) Centro Tecnológico de Mobiliário

## **2. Financiamento de projectos (público/privado/parcerias), nomeadamente no âmbito do QREN**

Nada a registar

### 3. Execução física e financeira

Custos de estrutura de coordenação e de gestão da parceria	Candidatura	Execução	%
Despesas com a constituição da entidade	7.500,00	86,20	1,15%
Equipamento administrativo e informático	18.000,00	257,45	1,43%
Contratação de recursos humanos	379.322,00	22.582,96	5,95%
Estudos e assistência técnica	140.000,00	48.480,00	34,63%
Actividades de animação e coordenação da rede	150.000,00	46.997,48	31,33%
Outros custos	30.000,00	19.249,08	64,16%
<b>Total</b>	<b>724.822,00</b>	<b>137.653,17</b>	<b>18,99%</b>